" O Senhor não olha tanto a grandeza das nossas obras. Olha mais o amor com que são feitas"

Teresa d' Ávila

" A amizade com Deus e a amizade com os outros é uma mesma coisa, não podemos separar uma da outra."

Teresa d' Ávila

TEREZA D'ÁVILA

As instruções de uma das maiores místicas e médiuns de todos os tempos para a busca da própria espiritualidade

Local : CRBBM
SÁBADO – 06/02/2016
DAS 9:00h ÀS 17:30h

09:00h às 09:15h - Abertura – prece

09:15h às 09:30h - Momento de arte e poesia

09:30h às 10:30h - Palestra "Teresa, de Ávila e de Jesus" (painel biográfico)

10:30h às 10:45h - Intervalo para café

10:45h às 11:00h - Momento de arte e poesia

11:00h às 12:00h - Palestra: "Teresa, doutora da igreja" (painel bibliográfico)

12:00h às 13:00h – Almoço

13:00h às 14:30h – Cine: exibição do filme: "vida de Teresa de Ávila"

14:30h às 15:00h - Debate/ bate-papo sobre vida e obra

15:00h às 16:00h - Painel "Teresa na arte"

16:00h às 16:15h - Intervalo

16:15h às 17:15h - Palestra final : Castelo Interior ou Moradas

17:15h às 17:30h – Encerramento

+

nada te turbe
nada te espante
todo se pasa
Dios no se muda
la paciencia
todo lo alcanza
quien a Dios tiene
nada le falta
solo Dios basta

Teresa de Jesus

AS INSTRUÇÕES DE UMA DAS MAIORES MÍSTICAS E MÉDIUNS DE TODOS OS TEMPOS PARA A BUSCA DA PRÓPRIA ESPIRITUALIDADE

EVENTO ESPECIAL DE CARNAVAL

NA SEDE DA CRBBM

SÁBADO – 06/02/2016

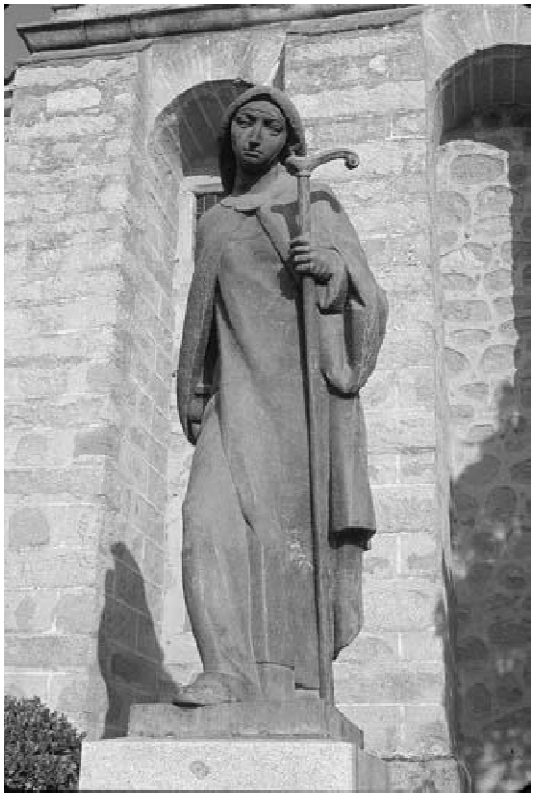
DAS 9 ÀS 12H E DAS 14,30 ÀS 17,30 HS

Teresa de Ávila
Instruções de uma mística para a busca da própria espiritualidade

Adriaen Collaert eCornelis Galle I

Nosso senhor, afim de me consolar, certa vez me pediu para não me afligir com o fato de que a vida de espírito não se estende por um caminho plano.
Às vezes sou fervorosa, outras vezes não. Às vezes estou inquieta, um momento mais tarde estou em paz.
Ainda em outro momento sinto-me tentada. Mas devo, assim me fazer lembrar Deus, esperar e não temer.
Não compreendemos nossas próprias necessidades ou o que deveríamos pedir. Vamos abandonar tudo a Nosso senhor que conhece melhor do que nós mesmos.
Um coração humilde fica contente com o que lhe é dado e não espera favores especiais como se a eles tivesse direito.
Mas o que farei, Senhor, se por longo tempo não encontro consolo algum em minhas orações e considero quase que impossível buscar em ti?
Acredito que a melhor conduta é ficarmos absolutamente resignados, confessando que nada podemos fazer, e dedicamos-nos a outras ações boas e meritórias.
Pode ser que o senhor retire de nossa alma a graça de orar com facilidade, para que possamos aprender quão pouco podemos alcançar com nossa própria força.
Alegre-se e reconforte-se e considere como é grande o privilégio trabalhar no jardim de um Senhor tão grandioso

(Nada te Perturbe, uma jornada ao centro da alma com Teresa d' Ávila)



" Quem não deixa de caminhar, mesmo que tarde, afinal chega. Para mim, perder o caminho é abandonar a Oração. "

Teresa d' Ávila

Teresa de Ávila
Instruções de uma mística para a busca da própria espiritualidade

Adriaen Collaert eCornelis Galle I

Ouvimos o Senhor a nos chamar e a nos prometer a sua paz, mesmo quando ainda estamos apegados aos prazeres e às vaidades deste mundo.
Mas tão desejoso é nosso senhor de que o busquemos e desfrutemos a paz de sua companhia, que, de uma forma ou outra, ele nunca deixa de nos chamar.
Não importa quão vagarosos sejamos em responder, nem quão incapazes ou relutantes em cumprir imediatamente a sua ordem, não devemos ficar abatidos ou desencorajados. Deus está disposto a esperar por nós durante muitos dias, até mesmo durante muitos anos, principalmente quando em nosso coração se fazem presentes a perseverança e bons propósitos. Perseverança é nossa primeira resposta básica ao convite de Deus para alcançarmos a paz da alma.
Como é grande a necessidade que temos da misericórdia de Deus a fim de que as vãs atrações do mundo não nos enganem, tentando-nos fazer desistir daquilo que começamos, a fim de que não deixemos de perseverar em nosso desejo de responder ao convite de Deus para a paz.
Precisamos perseverar em nosso desejo de amar o Senhor e em nossos esforços de dar-lhe algum retorno diante de tantas provas de seu amor, principalmente diante de sua presença persistente e constante em nosso alma.
Esse amante fiel jamais desiste de nós. Por mais que vivamos, nunca poderemos desejar um amigo melhor do que Deus, o qual, mesmo nesta vida, nos concede uma paz muitíssimo maior do que aquela que somos capazes de desejar.

(Nada te Perturbe, uma jornada ao centro da alma com Teresa d' Ávila)

Teresa de Ávila
Instruções de uma mística para a busca da própria espiritualidade

Adriaen Collaert eCornelis Galle I

Não consigo entender por que as pessoas tem medo de se lançar no caminho da perfeição. Todo aquele que te ama verdadeiramente, meu deus, percorre um amplo e majestoso caminho, e o percorre com segurança, bem longe de qualquer precipício.
Dificilmente pisamos em falso, mesmo no grau mais insignificante, quando tu, ó Senhor, nos dás a mão. Uma queda – até mesmo muitas quedas – se amamos a ti e não às coisas do mundo, nunca será suficiente para conduzir-nos à perdição. Estaremos percorrendo o vale da humildade.
Que o senhor nos faça compreender quão inseguros estamos em meio aos perigos tão evidentes tais como os que nos assaltam quando seguimos as pessoas, e como nossa verdadeira segurança está em nos esforçarmos em seguir sempre em frente no caminho de Deus.
Nossos olhos tem de estar fixos em nosso objetivo.
Faz-se necessário que não tenhamos medo de que esse Sol da Justiça se ponha,
ou de que Deus venha a permitir que nos coloquemos a caminho â noite e, assim, fiquemos perdidos, a não ser que antes escolhamos desistir da jornada que iniciamos.

(Nada te Perturbe, uma jornada ao centro da alma com Teresa d' Ávila)

Teresa de Ávila
Instruções de uma mística para a busca de própria espiritualidade

Adriaen Collaert eCornelis Galle I

Nosso senhor nada pede de nós além de duas coisas:amor a Deus e amor ao próximo. São essas as duas virtudes pelas quais devemos lutar.
Se as praticarmos perfeitamente, estaremos fazendo a vontade de Deus e assim alcançaremos a união pela qual buscamos.
O sinal mais seguro de que estamos observando esses dois mandamentos é termos uns pelos outros um amor autêntico. É possível não sabermos ao certo se amamos a Deus, mas não poderá haver dúvida alguma se amamos ou não nosso próximo. Se deixarmos de amar nosso próximo , estaremos enganando a nós mesmos ao pensarmos que amamos a Deus.
Mas, se dedicarmos ao nosso próximo um amor verdadeiro, com certeza alcançaremos união com nosso Deus. Rogue a Deus que lhe conceda a graça de devotar um amor verdadeiro ao seu próximo, e você será recompensado muito além do que poderia desejar.
Deus insistirá em que você abra mão de seus próprios interesses em favor dos interesses de outras pessoas, levando-o a tomar sobre si os fardos que a elas pertencem. Não se iluda pensando que tal disposição nada lhe custará e que você irá se deparar com tudo já pronto, realizado para você por Deus.
Nunca se esqueça de que o amor que Deus nutriu por todos nós teve como preço o seu Filho.
A fim de libertar os outros – seu próximo – da morte, ele padeceu a mais dolorosa de todas as mortes: a morte na cruz.

(Nada te Perturbe, uma jornada ao centro da alma com Teresa d' Ávila)

Teresa de Ávila
Instruções de uma mística para a busca da própria espiritualidade

Adriaen Collaert eCornelis Galle I

Oramos ao nosso Pai " que está no céu". Mas onde fica o céu?
Onde encontraremos nosso Pai? É importante conhecermos e experimentarmos a resposta a essa pergunta se desejamos concentrar nossa mente e alma.
Você sabe que Deus está em toda a parte; e isso é uma grande verdade, pois, obviamente, onde quer que Deus esteja aí se faz céu. Sem dúvida você pode acreditar que há plenitude de glória onde quer que sua Majestade esteja.
Lembre-se de como santo Agostinho nos conta haver procurado Deus em muitos lugares para finalmente encontrar seu Pai dentro de si mesmo.
Você considera insignificante o fato de uma alma que facilmente se dispersa vir a entender essa verdade e descobrir que, para falar a seu Pai eterno e nele deleitar-se, não há necessidade de ir ao céu ou falar em alta voz?
Por mais baixinho que falemos, Deus está tão próximo que seremos ouvidos.
Não precisamos de asas para sair à procura de Deus, mas precisamos somente encontrar um lugar onde possamos estar sozinhos e atentar para a presença de nós.
Nem precisamos nos sentir estranhos na presença de um convidado tão importante . Temos de falar a Deus com humildade. Deveríamos apresentar-lhe detalhadamente nossos problemas, suplicando dele a ajuda para uma solução e, ao mesmo tempo, termos em mente que não somos dignos de ser os filhos de Deus.

(Nada te Perturbe, uma jornada ao centro da alma com Teresa d' Ávila)

Teresa de Ávila
Instruções de uma mística para a busca da própria espiritualidade

Adriaen Collaert eCornelis Galle I

Estamos tão longe de dedicar um apreço em grau suficientemente alto à nossa alma, na qual Deus tanto se deleita.
Cada um de nós possui uma alma, mas não nos damos conta de seu valor, feita que é à imagem de Deus; consequentemente deixamos de compreender os grandes segredos que ela encerra.
Se refletirmos bem, veremos que nossa alma é um paraíso com o qual Deus se delicia.
Imaginemos nossa alma assemelhando-se a um castelo formado de um único diamante, ou a um cristal muito transparente, contendo muito aposentos: alguns na parte superior, outros na parte inferior, outros nas laterais. No centro, no âmago de todos eles, fica situado o aposento principal, no qual Deus e nossa alma mantêm uma interação das mais intimas.
Como você imagina ser essa morada, na qual um Rei tão poderoso, tão sábio e tão puro – contendo todo bem – pode vir repousar?
Nada pode ser comparado à enorme beleza ás capacidades de nossa alma.
Por mais perspicaz que seja nosso intelecto, não somos mais capazes de compreender as profundezas de nossa lama do que de compreender a Deus, pois nossa alma foi criada à imagem e semelhança de nossa alma com Deus que se torna possível para nós comungar com o Deus à imagem de quem fomos feitos.

(Nada te Perturbe, uma jornada ao centro da alma com Teresa d' Ávila)

Teresa de Ávila
Instruções de uma mística para a busca da própria espiritualidade

Adriaen Collaert eCornelis Galle I

Meu Deus, tu que é todo caridade e amor, ajudar-me a amar-me em ti, para ti e por ti, e por amor a ti, a amar meu próximo.
Que eu posso te possuir como meu único tesouro e minha única glória, estimado muito acima de todas as criaturas.
Concede-me poder rejubilar-me em teu perfeito amor por mim e no amor eterno a ti reservado por todos os anjos e santos que te veem face a face.
Permite que meus irmãos sejam capazes de suportar os meus.
Que eles não se importem com nada além de ti mas apenas com aquelas coisas que os conduzirão a ti.
Acima de tudo o mais, ajuda-me a sempre lembrar que possuo apenas uma alma, que possuo somente uma breve vida que deve ser vivida apenas por mim, que possuo somente uma morte para morrer e que há apenas uma única glória que é eterna.
Se assim o fizer, como prometeste, haverá muitas coisas com as quais não me importei.
Nada me perturbará

(Nada te Perturbe, uma jornada ao centro da alma com Teresa d' Ávila)

ORIGEM DOS CARMELITAS

A Ordem do Carmo (ou Ordem dos Carmelitas), originalmente chamada Ordem dos Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, é uma ordem religiosa católica que surgiu no final do século XI, na região do Monte Carmelo (uma cadeia de colinas, próxima à atual cidade de Haifa, no atual Estado de Israel), onde está instalada no Mosteiro de Nossa Senhora do Monte Carmelo.

A palavra "carmelo" significa jardim. Conta a tradição que o profeta Elias se estabeleceu numa gruta, em pleno Monte Carmelo, seguindo uma vida eremítica de oração e silêncio. Nele, e no seu modo de vida, se inspiraram os primeiros religiosos da Ordem.

A ordem foi adaptada às condições das terras ocidentais para onde havia sido transportada. A vida dos Carmelitas foi transformada: os monges eremitas tornaram-se frades mendicantes e como mendicantes tornaram-se populares em toda Europa Ocidental.

No século XVI, na Espanha, Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz conduziram um processo de renovação (ou reforma) do carisma da Ordem do Carmo. Deste processo histórico e místico surgiu um novo ramo: o ramo dos Carmelitas Descalços.

Chama viva de amor (João da Cruz)

"Oh! Chama de amor viva
que ternamente feres
De minha alma no mais profundo centro!
Pois não és mais esquiva,
Acaba já, se queres,
Ah! Rompe a tela deste doce encontro.

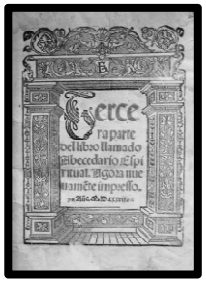
Oh! Cautério suave!
Oh! Regalada chaga!
Oh! Branda mão! Oh! Toque delicado
Que a vida eterna sabe,
E paga toda dívida!
Matando, a morte em vida me hás trocado.

Oh! Lâmpadas de fogo
Em cujos resplendores
As profundas cavernas do sentido,
- que estava escuro e cego, -
Com estranhos primores
Calor e luz dão junto a seu Querido!

Oh! Quão manso e amoroso
Despertas em meu seio
Onde tu só secretamente moras:
Nesse aspirar gostoso,
De bens e glória cheio,
Quão delicadamente me enamoras!"

O *Terceiro abecedário - a união mística com Deus*

Francisco Osuna



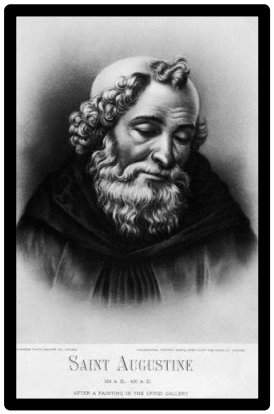
A alma tem três forças principais:

- *a força da inteligência com a qual se governa,*
- *a força da coragem que é sua defesa e*
- *a força do querer com a qual providencia tudo de que precisa.*

Estas três forças devem ser os vigias do castelo do nosso coração, para que ele esteja seguro de todos os lados

Para concluir, Francisco de Osuna, encerra seu livro com o capitulo intitulado: *A coroa da vida*:

Irmão, se quiseres permanecer sempre na oração e servir a Deus desta maneira, toma este conselho: Orienta tua alma de um modo que ela sinta estímulo a viver todo tempo como na oração. Se fizeres assim, e se o Senhor perceber o teu esforço, ele vem ao teu encontro um pedaço do caminho e te leva adiante. O que começaste em ti ele há de completar por graça. Ele te servirá de coluna de fogo, e esta te guiará, se estiveres disposto a segui-la incondicionalmente aonde ela quiser te levar .



"Não vá fora, entra em ti mesmo: no homem interior habita a verdade"

É no mundo interior que se encontra Deus.

É preciso levar a sério que o homem é imagem de Deus.

Daí é evidente que para encontrar Deus, o primeiro passo, o mais adequado será buscar a sua imagem que é o homem como intimidade, o homem interior.

Deus é AMOR! "Ama e faze o que quiseres". "*Não o capricho, não o teu bel prazer, mas sim o que possas querer realmente, o que possas querer amorosamente, por amor." (*As Confissões. Santo Agostinho)

Nas Mãos de Deus

Sou vossa, sois o meu fim:
Que mandais fazer de mim?

Soberana Majestade
E Sabedoria Eterna,
Caridade a mim tão terna,
Deus uno, suma Bondade,
Olhai que a minha ruindade,
Toda amor, vos canta assim:
Que mandais fazer de mim?

Vossa sou, pois me criastes,
Vossa, porque me remistes
Vossa, porque me atraístes
E porque me suportastes;
Vossa, porque me esperastes
E me salvastes, por fim:
Que mandais fazer de mim?

Que mandais, pois, bom Senhor,
Que faça tão vil criado?
Qual o ofício que haveis dado
E este escravo pecador?
Amor doce, doce Amor,
Vede-me aqui, fraca e ruim:
Que mandais fazer de mim?

Eis aqui meu coração:
Deponho-o na vossa palma;
Minhas entranhas, minha alma,
Meu corpo, vida e afeição.
Doce Esposo e Redenção,
A vós entregar-me vim:
Que mandais fazer de mim?

https://www.youtube.com/watch?v=xVjjdTSS65o

Vejam-te meus olhos

Vejam-te meus olhos,
doce e bom Senhor;
Vejam-te meus olhos,
E morra eu de amor.

Olhe quem quiser,
rosas e jasmins:
Que eu com tua vista,
Verei em meus jardins.

Flor de Serafins,
Jesus nazareno,
vejam-te meus olhos,
E morra eu sereno.

Sem tal companhia
Vejo-me, cativo.
Sem ti, vida minha,
É morte o que eu vivo.

Este meu desterro
Quando terá fim?
vejam-te meus olhos
E morra eu, enfim

Prazeres não quero,
-- Meu Jesus ausente:
Que tudo é suplício
A quem tanto sente.

https://www.youtube.com/watch?v=eRQoukKHrCA

Desapega-te de tudo, inclusive do fruto de teu trabalho, se queres entrar na posse da paz.

Ocupa-te das coisas da Terra, mas apenas o suficiente para aprenderes a desapegar-te delas. Toda construção deve localizar-se no teu espírito, deve ser construção de qualidades e disposições da personalidade, e não edificação na matéria, que é um remoinho de areia que nenhum sinal pode conservar. Tudo o que quiserdes vos seja unido eternamente deve ser unido por qualidades e merecimento, deve ser enlaçado pela força sutil da Lei, por vós movimentada, nunca por vossa força exterior, ou por vínculos das convenções sociais ou ainda por liames da matéria. Só nesse sentido se pode realmente possuir: de outro modo, não obtereis senão a tristeza depois da ilusão e a consciência posterior da inutilidade de vossos esforços. Outro grande problema, que voz diz respeito, é o amor. Elevai-vos em amor, como deveis elevar-vos em todas as coisas, se quereis encontrar profundas alegrias.

Grandes Mensagens - cap 3

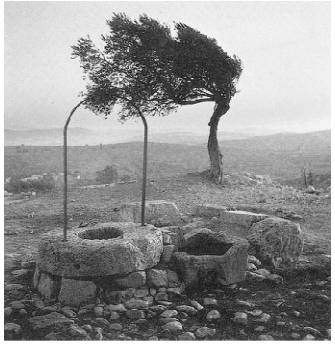
“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível.” (São Francisco de Assis)

"Senhor dá-me serenidade para aceitar tudo aquilo que não pode e não deve ser mudado. Dá-me força para mudar tudo o que pode e deve ser mudado. Mas, acima de tudo, dá-me sabedoria para distinguir uma coisa da outra." (São Francisco de Assis.)

“Nós vos adoramos Senhor Jesus Cristo e vos bendizemos, porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo" (São Francisco de Assis).

“Onde há amor e sabedoria, não tem temor e nem ignorância.” (São Francisco de Assis.)

Santa Teresa apresenta-nos o desenvolvimento da oração em quatro graus ascendentes



O primeiro grau: Poço

Os que começam a ter oração,
Podemos dizer que são
os que tiram água do poço,
O que dá muito trabalho,
E que se hão de cansar em
Recolher os sentidos....(V11,9)

Corresponde à primeira maneira de regar o jardim que é tirando a água do poço com muito trabalho, porque é custoso e bastante pouco rentável, pois quando se acaba de regar uma parte logo necessitamos de voltar ao princípio, e os resultados não são muito visíveis.

Este período ou forma de oração também se denomina «oração ascética»: é necessário fazer um trabalho grande para dispor-se para a ora e muito facilmente se abandona oração porque não se vêem resultados, antes há cansaço, aborrecimento, fastio, desânimo, cai-se na rotina

O segundo grau: Nora

Com o engenho de um tronco e alcatruzes, o jardineiro tire mais água e com menos esforço, e assim possa descansar mais sem estar sempre a trabalhar.
Pois este modo aplicado à oração,
Que chamam de quietude, é
O que agora quero tratar (V14,1)

É o ingresso esporádico na oração mística. Como novidade desta experiência aparecem a quietude e a passividade que serão características crescentes nos graus sucessivos. Consiste num repouso passivo e amoroso da vontade espantada com tudo o que vai experimentando, na sua oração, acerca do amor de Deus. Não é um estado permanente mas intermitente. Corresponde à segunda maneira de regar o jardim da alma que é como tirar a água com uma nora de alcatruzes. Rega-se com menos trabalho, mas ainda está presente a ascese. Ocupa os capítulos 14-15 do Livro da Vida. Como vemos já há algumas «flores» e começam a aparecer, alguns «frutos», o que nos dá ânimo para prosseguir e não parar, embora seja necessário ainda estar alerta.

O terceiro grau: Regato

Vamos falar agora da terceira água com se rega esta horta, que é água corrente do rio ou de uma fonte, com a qual se rega com menos trabalho, ainda que dê algum com o encaminhar da água. Quer o Senhor aqui ajudar o hortelão, de forma que Ele se torna o hortelão e o que faz tudo...(v.16,1; 17,2-3)

Consiste em fazer diversas experiências de oração forte, ou «sono de potências», resultado de uma intensa infusão de amor na vontade... É já um grau elevado de experiência orante, de experiência de Deus.
Corresponde à terceira maneira de regar o jardim que é com água do rio ou de uma nascente, e requer um trabalho mínimo, praticamente é só dirigir a água porque ela brota sozinha, e os resultados são extremamente animadores. É apresentado nos capítulos 16-17, do livro da Vida.

O quarto grau: Chuva

já consiste na união mística. Unifica toda a atividade das potências e une-as a Cristo. Em Teresa, esta etapa supôs experiências muito intensas com êxtases, «vôo do espírito», ímpetos amorosos, feridas de amor como a descrita na Transverberarão.

Para quem não tem estes fenômenos místicos, a característica será uma vivência de amor muito intensa. Corresponde à quarta maneira de regar o jardim que é «como chover muito»; quer dizer, a água cai por si só, sem qualquer trabalho ou esforço da nossa parte, e as plantas e árvores regam-se todas ao mesmo tempo e todas por igual, e a rega é altamente duradoura. Já é verdadeira oração mística, «rega-o o Senhor, sem qualquer trabalho nosso». Narrado pela Santa nos capítulos 18-21 da Vida.

P. Alpoim Portugal

Amai e orai; sede dóceis aos Espíritos do Senhor; invocai-o do fundo de vossos corações. Ele, então, vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e dizer estas boas palavras: "Eis-me aqui; venho até vós, porque me chamastes." – O Espírito de Verdade. (Bordeaux, 1861.)

Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que lha pedem. Seu poder cobre a Terra e, por toda a parte, junto de cada lágrima colocou Ele um bálsamo que consola. A abnegação e o devotamento são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender essa verdade, em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos morais que neste mundo vos cabem em partilha. Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem. O sentimento do dever cumprido vos dará repouso ao espírito e resignação. O coração bate então melhor, a alma se asserena e o corpo se forra aos desfalecimentos, por isso que o corpo tanto menos forte se sente, quanto mais profundamente golpeado é o espírito.

O Espírito de Verdade. (Havre, 1863.) ESE

Oração da Esperança

Senhor!

Os homens reúnem-se no mundo para pedir, reclamar, maldizer; legiões humanas devotadas à fé entregam-se para que as comandes; multidões sintonizam Contigo buscando servir-Te.

Permite-nos agora um espaço para a gratidão por estes dias de entendimento fraternal que vivemos na Casa que nos emprestastes para o planejamento das atividades evangélicas do futuro.

Como não estamos habituados a agradecer e louvar sem apresentar o rol das nossas súplicas permite-nos fazê-lo de forma diferente. Quando quase todos pedem pelos infelizes, nós nos atreveremos a suplicar pelos infelicitadores; quando os corações suplicam em favor dos caídos, dos delinquentes, dos que se agridem, nós nos propomos a interferir em benefício dos que fomentam as quedas, os delitos e a violência; quando os pensamentos se voltam para interceder pelos esfaimados, os carentes, os desiludidos, nós nos encorajamos a formular nossas rogativas por aqueles que respondem por todos os erros que assolam a Terra, estabelecendo a miséria social, a falência moral e a derrocada nas rampas éticas do comportamento.

Não Te queremos pedir pelas vítimas de todos os matizes, senão, pelos seus algozes, os que entenebreceram os sentimentos, a consciência e a conduta, comprazendo-se, quais chacais sobre os cadáveres dos vencidos.

Tu que és o nosso Pastor e prometeste apoio a todas as ovelhas, tem misericórdia deles, os irmãos que se cegaram a si mesmos e, ensandecidos, ateiam as labaredas do ódio na Terra e fomentam as desgraças que dominam no Mundo.

Tu podes fazê-lo, Senhor, e é por isto que, em Te agradecendo todas as dádivas da paz que fruímos, não nos podemos esquecer desses que ardem nas labaredas cruéis da ignorância, alucinados pelos desequilíbrios que os tornam profundamente desditosos.

Retira dos nossos sentimentos de amor a cota melhor e canaliza-a para os irmãos enlouquecidos na volúpia do prazer, que enregelaram o coração longe dos sentimentos de humanidade e que terão que despertar, um dia, sob o látego da consciência que a ninguém poupa.

Porque já passamos, em épocas remotas, por estes caminhos, é que Te suplicamos por eles, os irmãos mais infelizes que desconhecem a própria desdita.

Quanto a nós, ensina-nos a não fruir de felicidade enquanto haja na Terra e na Pátria do Cruzeiro os que choram, os que se debatem nos desvãos da perturbação, e, consciente ou inconscientemente, Te negam a sabedoria, o amor e a condução de ternura como Pastor de nossas vidas.

Quando os Teus discípulos, aqui reunidos, encerramos esta etapa, damo-nos as mãos, e, emocionados, repetimos como os mártires do passado: - Ave Cristo! Em Tuas mãos depositamos nossas vidas, para que delas faças o que Te aprouver, sem nos consultar o que queremos, porque só Tu sabes o que é de melhor para nós.

Filhos da alma: que vos abençoe o Pai de Misericórdia e que Jesus permaneça conosco são os votos do servidor humílimo e paternal de sempre

Bezerra de Menezes (Psicografia de Divaldo Franco)